



Entrevista pós-pandemia: Parte dois

[MATTHEW KOHASHI]: OK. Legal. Obrigado por essa informação. Gostaria de perguntar a você sobre a notícia de que a pandemia de COVID não se qualifica mais como uma emergência global. Você poderia explicar isso para nós?

[LORNE FAROVITCH]: Antes de responder sua pergunta, primeiro gostaria de definir pandemia e alguns termos relacionados. Deixe-me começar com *endemia*. Como você pode ver na imagem, refere-se a uma doença localizada. Talvez, em uma determinada cidade, muitas pessoas adoeçam com alguma doença previamente desconhecida, mas a propagação desaparece antes que ela se espalhe para fora dessa cidade. Uma *epidemia* é a ocorrência generalizada de uma doença infecciosa em uma comunidade em um determinado momento. Isso significa que todo um estado ou país é afetado. Ainda mais amplamente, se essa doença se espalhar para outros países e se tornar um fenômeno global, chamamos de *pandemia*. Portanto, como a COVID-19 se enquadra nessa terceira categoria, ela é identificada como uma pandemia. Ela afetou a comunidade global. E infectou pessoas em países ao redor do mundo.

[LORNE FAROVITCH]: Podemos realmente dizer que a pandemia foi rebaixada para uma epidemia? Na verdade não, porque, como um todo, a Covid ainda tem incidência em países de todo o mundo. Porém, podemos restringir nossa definição, contando com dados sobre cada subvariante. Por exemplo, a Ômicron. Se casos de Ômicron começarem a aparecer em muitos países ao mesmo tempo, aí sim seria preocupante - um estado de emergência seria anunciado, os governos distribuiriam suprimentos médicos, medidas de proteção seriam implementadas e assim por diante. No entanto, se a Ômicron atingir o pico em um país, mas não em outros, a chamaríamos de epidemia ou mesmo endemia, dependendo de seu grau de difusão ou contenção. Quer que eu continue? Posso detalhar ainda mais essas definições.

[MATTHEW KOHASHI]: Sim, vamos lá.

[LORNE FAROVITCH]: OK, então de volta à nossa situação em que a COVID está se tornando endêmica. Uma pandemia global pode sanar de algumas maneiras diferentes. Primeiro, o número de casos pode diminuir até que a doença seja eliminada. A pandemia não se tornaria uma endemia, apenas desapareceria. Por exemplo, foi o caso da SARS, que era altamente contagiosa e temíamos que o surto se tornasse um fenômeno global, mas, felizmente, ela foi erradicada. No entanto, nesse caso específico, a resposta foi realmente robusta. Proteções foram implementadas, um plano de resposta a emergências



foi criado, programas mantiveram o público em segurança até que os números diminuíssem. A segunda forma é através das vacinas. A poliomielite é um grande exemplo aqui. Que já foi uma doença realmente grave, que se espalhava rapidamente e causava morte ou paralisia, mas que foi erradicada através de um programa global de vacinação. E temos a terceira via, onde uma pandemia se torna endêmica na população. Para que isso aconteça, contamos com quatro mecanismos. Um deles é a sazonalidade. Mais uma vez, usando a gripe sazonal como exemplo, sabemos que o número de casos aumenta no inverno e depois cai até o inverno seguinte. Esse é o padrão de uma doença endêmica. Em segundo lugar, o comportamento e as características do vírus. Sabemos que um vírus evolui e sofre mutações rapidamente, ou se espalha e se transmite de maneira muito rápida com base em seu DNA. Então, à medida que vamos conhecendo mais sobre ele, analisando seu DNA, desenvolvemos mais ferramentas para combatê-lo. Em terceiro lugar está a força da saúde pública. Isso depende dos programas que fornecem suprimentos e serviços, sejam programas de vacinação, medicamentos e EPIs, etc. Quanto mais fortes forem esses programas, menor a incidência de infecção e menor a chance de um vírus sofrer mutações. E o quarto mecanismo é o sistema imunológico da população como um todo: o que chamamos de imunidade de rebanho. Com a Covid, estamos descobrindo que nosso sistema imunológico pode desenvolver proteção por aproximadamente de seis meses a um ano por vez, o que significa que precisamos ser revacinados ocasionalmente para nos mantermos seguros. Ao passo que, com outras doenças, uma vacina pode continuar a conferir imunidade de 5 a 10 anos, o que facilita a contenção das mesmas. Portanto, esse é um tópico enorme bem resumido.

[MATTHEW KOHASHI]: Uau! Muito obrigado por essas informações. Um ponto que eu gostaria de esclarecer: você estava falando sobre algo se tornar endêmico. Como é isso? É baseado em documentos ou casos notificados por hospitais/relatórios estaduais?

[LORNE FAROVITCH]: Boa pergunta. Uma doença ser endêmica não significa que seja benigna. Algumas doenças endêmicas causam sérias enfermidades e apresentam alta taxa de mortalidade, mas apenas infectam pessoas em uma pequena área. Como nós definimos isso realmente se baseia na escala da doença: se estiver contida em um local específico, ela se encaixa na definição. Agora, sobre como nós a rastreamos: Sim, isso se baseia no número de casos notificados pelos hospitais da região à secretaria de saúde pública, que é responsável por codificar as informações e analisá-las a partir daí.